
A DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DOS CUIDADORES

Mateus da Silva Araújo – Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

Welison Lima de Sousa – Orientador – Mestre em Psicologia – Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS

Contatos: mateussilvaaraujo58@gmail.com; welisonlima@univs.edu.br

RESUMO: A doença de Alzheimer é classificada como uma afecção neurodegenerativa progressiva que provoca a perda da memória e outras alterações de ordens cognitivas. É comum essa doença revelar-se para o sujeito por volta dos 60 anos de idade, podendo também ter um aparecimento mais precoce por volta dos 40 anos. O Alzheimer pode ter ordem hereditária, como pode se desenvolver a partir do meio social e qualidade de vida. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada a partir de artigos e livros, buscando ampliar e refletir sobre os temas deste trabalho. O objetivo deste trabalho é apresentar os impactos vivenciados por cuidadores de pessoas com Alzheimer, em especial, no que diz respeito à sobrecarga e desafios do cotidiano. Esse trabalho tem como relevância a necessidade de atenção com os cuidadores, visto que os mesmos se encontram descobertos de qualquer apoio psicossocial, assim esse trabalho é escrito para levantar um debate a respeito desses cuidadores negligenciados. O Alzheimer causa comprometimentos nas funções psíquicas, incluindo principalmente a memória e o pensamento. Tem como sintoma mais característico e inicial, o comprometimento da memória recente. O avanço da doença é progressivo e assim o sujeito com Alzheimer passar a ter uma dependência dos cuidados de terceiros e esses só vêm a se intensificarem visto que o desenvolvimento da doença deixa as pessoas cada vez mais vulneráveis devido ao comprometimento cognitivo, físico e intelectual. O cuidador dos indivíduos que possuem Alzheimer é comum que sejam alguém do núcleo familiar próximo, porém esses cuidadores não se limitam somente então a familiares. O Alzheimer requer muita atenção desde o início do seu desenvolvimento, como no quadro mais desenvolvido fazendo com que os cuidadores se supercarreguem de obrigações. Muitas vezes o cuidador assume esse papel de forma inesperada, sem planejamento e que de certa forma há um impacto na sua vida causando certos fatores não benéficos para o mesmo, como exemplo o stress devido à sobrecarga em que vive, acarretando uma má qualidade de vida. Tendo toda essa sobrecarga físico-emocional, o cuidador demonstra indicadores de má qualidade de vida, haja visto que, esse vive ativamente para o cuidado com o outro, gerando estresse devido aos constantes desajustes da prestação de cuidados. Essa obrigação de cuidar gera estresse, que está diretamente relacionado a pressão, fazendo com que o cuidador fique em constante vigília, atenção e preocupação voltada para o sujeito com Alzheimer, acarretando sérios sofrimentos psicossociais para esse cuidador que abdicou de sua vida para viver em função desse outro que necessita de seu cuidado. Diante do exposto seria de grande valia a criação de grupos, onde, os sujeitos possam ter apoio psicossocial, de modo a compartilhar experiências e afetos, e ser acolhido diante das diferentes formas de sofrimento que possam vivenciar.

Palavras-chave: Alzheimer, cuidadores, sobrecarga, Implicações.